



# Agrupamento de Escolas Cávado Sul - Barcelinhos

---

Triénio 2010/2013




Projecto Educativo de Agrupamento

---

A Educação Básica, no relatório da UNESCO<sup>1</sup>, é considerada como um caminho através do qual se preparam os alicerces de uma aprendizagem para a vida e, neste sentido, esta primeira etapa de aquisição de saberes, em que inserimos também a educação pré-escolar, deve contemplar um conjunto de conhecimentos e de competências fundamentais ao desenvolvimento humano.

As três imagens contidas na capa representam a realidade do Agrupamento de Escolas. A primeira imagem simboliza as suas raízes e a sua ligação ao meio, a segunda as linhas orientadoras que definem a política educativa e a logística em que assenta a sua acção formadora, a terceira a transformação de cada um de nós, alunos, docentes, pessoal não docente e pais poderão operar tendo em vista a formação de cidadãos competentes, autónomos, responsáveis críticos e criativos.

---

<sup>1</sup> Jacques Delors, *Educação, um tesouro a descobrir*, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI.

## Índice

Introdução .....	5
Concepção de escola e de educação .....	5
I Parte.....	7
1. Caracterização do Agrupamento .....	7
1.1. Referência histórica do Agrupamento .....	7
1.2. Horário de funcionamento dos estabelecimentos .....	8
1.3 Caracterização do meio envolvente .....	10
1.3.1. Caracterização geo-demográfica.....	10
1.3.2. Caracterização sócio-económica.....	11
1.4. Caracterização dos espaços físicos dos estabelecimentos e equipamentos .....	12
1.4.1. Caracterização dos Equipamentos .....	13
1.5. Critérios para a organização de horários .....	13
1.5.1. Critérios para organização do horário semanal dos alunos .....	13
1.5.2. Critérios de Distribuição de serviço e elaboração dos horários dos docentes .....	14
1.6. Caracterização do Contexto Educativo .....	14
1.6.1. Pessoal Docente.....	14
1.6.2. Pessoal Não Docente .....	15
1.6.3. Alunos.....	16
1.6.4. Famílias .....	18
1.6.5. Associações de Pais.....	19
1.6.6. Parceiros locais e regionais.....	19
2. Oferta Educativa.....	21
2.1. Educação pré-escolar .....	21
2.2. 1º ciclo do ensino básico.....	21
2.3. 2º e 3º ciclo do ensino básico. ....	21
2.3.1. Ensino Articulado da Música.....	21
2.3.2. Diversificação da oferta formativa no 2º e 3º ciclos .....	22
2.3.3. Percurso Curricular Alternativo .....	22
2.3.4. Cursos de Educação Formação (CEF).....	22
2.3.5. Unidade Apoio Especializada à Multideficiência (U.A.E.M) .....	22
2.3.6. Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) .....	23
2.3.7. Disciplina de Oferta de Escola 2º e 3º ciclo: .....	23
3. Apoios Educativos Ensino Básico .....	25
4. Projectos e Actividades de Enriquecimento Curricular: .....	26
4.1. 1º ciclo do ensino básico.....	26
4.2. 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico.....	26
5. Componente de Apoio à Família Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo .....	28
6. Plano Anual de Actividades e de Formação.....	29
6.1. Plano de Formação.....	29
II Parte.....	30
1. Pontos Fortes e Oportunidades de Desenvolvimento Futuro .....	30
1.1. Pontos Fortes.....	30
1.1.1. Conclusão do ensino básico.....	30
1.1.2. Taxa de realização de aulas .....	31
1.1.3. Taxa global de sucesso .....	31
1.1.4. Mérito académico no 2º e 3º ciclo.....	32
1.1.5. Avaliação externa .....	32

2. Princípios Educativos valorizados .....	34
3. Metas Globais a alcançar .....	35
3.1. Metas qualitativas a alcançar .....	35
3.2. Metas quantitativas a alcançar .....	35
3.2.1. Qualidade Educativa - Indicadores Nacionais/Concelhios/Agrupamento .....	35
4. Áreas prioritárias de intervenção .....	37
4.1. Vertentes e estratégias de intervenção .....	38
5. Avaliação de Projecto .....	41
5.1. Domínios e subdomínios de avaliação .....	41
5.2. Finalidades da Avaliação .....	41
5.3. Instrumento .....	41
5.4. Intervenientes .....	41
5.4.1. Equipa de Avaliação Interna .....	41
5.4.2. Grupo de Focagem .....	42
5.4.3. Conselho Pedagógico .....	42
5.4.4. Direcção e Conselho Geral .....	42
6. Divulgação do Projecto Educativo de Agrupamento .....	43
Bibliografia .....	44

## Introdução

*“«Projecto educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa;”*

*(art.º 9.º, decreto-lei n.º 75/2008 de 22 de Abril)*

Decorridos três anos sobre a entrada em vigor do Projecto Educativo de Agrupamento que agora chega ao seu termo, cumpre-nos proceder à elaboração de um novo documento que, tendo em conta a experiência acumulada, nos permita antecipar as mudanças necessárias, fruto de um mundo em constante mutação.

Para além de constituir uma exigência formal, este Projecto Educativo visa constituir-se um instrumento pedagógico de referência, capaz de contribuir para a resolução das reais necessidades e aspirações do seu público-alvo.

Apesar de novo, queremos desde já afirmar a nossa fidelidade a valores e princípios que nos têm orientado desde a origem do Agrupamento e que consideramos inalienáveis.

Em termos metodológicos, pretendemos que este Projecto Educativo seja um instrumento globalizante, capaz de definir, de forma clara, as linhas orientadoras da política educativa do Agrupamento, em articulação com outros documentos fundamentais, como é o caso do Regulamento Interno, o Contrato de Autonomia, o Projecto Curricular de Agrupamento e o Plano Anual de Actividades.

Em resultado da avaliação do projecto anterior, assim como do diagnóstico realizado, confirmaram-se muitas das opções já assumidas anteriormente e redefiniram-se novos caminhos, planos de acção e estratégias a seguir, que se consubstanciam neste projecto.

Construído de forma participada, ele deve ser assumido por todos os intervenientes, dentro dos princípios de responsabilização e valorização das potencialidades que resultam do aproveitamento dos recursos materiais e humanos inerentes ao meio em que o Agrupamento se encontra inserido.

A responsabilidade da educação incumbe a toda a sociedade. Assim, todas as pessoas a quem tal diga respeito e todos os parceiros - para além das instituições que têm essa missão específica - devem ter o seu lugar no processo educativo.

Apela-se assim a todos os intervenientes – alunos, pais e encarregados de educação, docentes e não docentes, bem como todas as instituições locais e regionais, públicas e privadas – para a importância da colaboração de todos, a fim de que se cumpra aquele que consideramos ser o objectivo último da educação: conseguir que todos os alunos sejam autónomos e capazes de agir e desenvolver processos de aprendizagem ao longo da vida.

### **Concepção de escola e de educação**

Entendemos a escola como um lugar de decisão e gestão curricular, centrada na prática pedagógica enquanto actividade de investigação e de intervenção para a mudança. Vista deste modo, a escola deve revelar-se um espaço de reflexão e de diálogo entre os diferentes actores em presença, favorecendo deste modo a emergência de uma cultura escolar orientada para as dimensões do ser, do saber, do fazer, do conviver, do comunicar e do aprender.

Queremos uma escola que valorize o mérito de cada um, assim como o esforço indispensável à obtenção desse mérito, construída sobre valores e princípios onde a responsabilidade - individual e social - seja entendida como elemento fundamental na construção do progresso. Entendemos a educação como um acto social e a escola como uma organização promotora de mudanças sociais, preparada para responder aos desafios colocados pela sociedade. Estamos certos de que estes desafios implicam mudanças, principalmente ao nível das formas de organizar e pensar o currículo. É este o nosso entendimento de escola e de educação, suportado nos princípios e normativos orientadores da política educativa actual, que desejamos ver instituído nas práticas pedagógicas e em toda a organização escolar.

Neste processo, queremos ver todos os membros da comunidade educativa como peças fundamentais configuradoras de práticas que sejam indutoras de mudanças e de melhoria da qualidade da educação.

Visto que à escola se exige cada vez mais o desempenho de novas funções de vária ordem, torna-se necessário desenvolver nos alunos, paralelamente às competências de ordem cognitiva, relacional e psicomotora, valores de cidadania, tolerância, solidariedade e respeito pelos outros, de modo a que se possam tornar cidadãos participativos, críticos e responsáveis.

# I Parte

## 1. Caracterização do Agrupamento

### 1.1. Referência histórica do Agrupamento

A História do Agrupamento de Escolas Cávado-Sul é indissociável da História de Barcelos, em cujo concelho se encontra inserido. Assim, para melhor podermos entender toda a evolução do Agrupamento, desde a sua constituição até à actualidade, consideramos pertinente fazer primeiro uma breve referência histórica à terra que lhe serve de sede de concelho.

Barcelos é uma terra que surgiu praticamente com a fundação da nacionalidade, andando a sua História estreitamente ligada às crises e triunfos da coroa portuguesa.

É um centro urbano, que adquiriu a sua identidade municipal com o primeiro foral, passado em data incerta, entre 1156 e 1169, por D. Afonso Henriques, e renovado em 1515 por D. Manuel I.

Barcelos, que foi elevada a cidade a 28 de Agosto de 1928, do ponto de vista económico, demográfico e urbanístico pouco evoluiu até à década de 60 do séc. XX, tal como o resto do país.

É com a emigração para a Europa, nos meados da década de 60 do século transacto, mas particularmente com o 25 de Abril de 1974, que se dá o início de um grande salto desenvolvimentista, para o qual muito contribuiu a integração de Portugal na União Europeia e, particularmente, a aplicação da lei das autarquias locais, que conferiu aos municípios maior capacidade de investimento. Com a nova política municipal promoveram-se as ligações rodoviárias, a melhoria das vias de comunicação rurais, o investimento nas escolas, no saneamento básico e no abastecimento de água às populações.

O Agrupamento de Escolas Cávado-Sul foi constituído a seis de Junho de 2001 e entrou em funcionamento a seis de Julho do mesmo ano, por Despacho da Directora Regional Adjunta de Educação do Norte, sendo constituído por vinte e oito estabelecimentos de educação e ensino. No ano lectivo de 2003/2004, na sequência do ordenamento da rede educativa, foi homologado por despacho do Director Regional de Educação do Norte de 26/06/2003 o alargamento do Agrupamento, com integração de novos estabelecimentos de educação e ensino. Estes estabelecimentos de ensino, provenientes do Agrupamento Horizontal de Escolas Terra Verde, entretanto extinto, integraram o Agrupamento de Escolas Cávado-Sul que passou a ser constituído por 32 estabelecimentos de ensino. Em 2006/2007, em resultado de uma nova reorganização da rede escolar, passaram a fazer parte deste Agrupamento 28 estabelecimentos de ensino. Em 2008/2009 a Escola EB1 e o Jardim de Infância de Moure deram lugar à Escola Integrada EB1/JI da mesma freguesia. No mesmo ano lectivo foi criado o Jardim de Infância de Gamil e foi extinta a Escola EB1 de Pedra Furada. Em resultado desta reorganização, o Agrupamento passou a ser constituído por 27 estabelecimentos: nove são da educação pré-escolar, seis são integrados com pré-escolar e 1.º ciclo, onze são do 1.º ciclo e um é do 2.º e 3.º ciclos, conforme o quadro seguinte:

Nível de ensino	Código	Estabelecimento
EB 2,3	343675	Rosa Ramalho - Barcelinhos
Escolas do 1.º Ciclo	218133	Covêlo - Adães
	225344	Giestal - Airó
	219400	Devesa - Areias de Vilar
	271524	São Martinho - Carvalhas
	208085	Boavista - Courel
	263424	Pena - Gamil
	205217	Assento - Góios
	260575	Outeirinho - Macieira de Rates
	282121	Varziela - Pereira
	253170	S. Brás - Barcelinhos
	223074	Fonte (Montinho) - Várzea
Escolas Integradas EB1/JI	240345	Paço - Alvelos
	293301	Quintão - Gual
	227110	Igreja - Carvalhal
	227160	Igreja - Remelhe
	278610	Torre - Rio Côvo (Stª Eugénia)
	205187	Assento - Moure
Jardins de Infância	611013	Covêlo - Adães
	623222	Painçal - Airó
	611712	Devesa - Areias de Vilar
	604252	Barcelinhos - Barcelinhos
	639011	Real - Carvalhas
	611396	Cruzeiro - Courel
	641479	Pereira - Pereira
	621390	Montinho - Várzea
645485	Jardim - Gamil	

Quadro 1 – Constituição do Agrupamento de Escolas Cávado-Sul

## 1.2. Horário de funcionamento dos estabelecimentos

Procurando assegurar, para a educação pré-escolar e para o ensino básico, um horário comum de início e termo de actividades escolares, o Agrupamento de escolas organiza as suas actividades em regime normal.

O dia escolar, de segunda a sexta-feira, divide-se em dois períodos:

- O período da manhã, que se desenvolve entre as 9.00h e as 12.00h;
- O período da tarde, que se desenvolve entre as 13.30h e as 17.30h.
- O período de actividades de enriquecimento (AEC) ocorrerá preferencialmente após o período lectivo, as 16h 30m. A flexibilização dos horários por turma ocorrerá em dois dias da semana, em períodos de 45 minutos, no início ou no fim do turno da manhã.
- O período das actividades de apoio à família, na educação pré-escolar e 1º ciclo desenvolve-se no horário anterior e posterior à componente lectiva.

O tempo total de duração dos intervalos do dia escolar é de 60 minutos.

A Escola Básica 2,3 Rosa Ramalho funciona de segunda a sexta-feira em dois períodos:

- O período da manhã, que se desenvolve em três blocos lectivos entre as 8:20h e as 13:15h;

- b) O período da tarde, que se desenvolve em três blocos lectivos entre as 13:30h e as 18:25h;
- c) As actividades escolares decorrerão preferencialmente no período compreendido entre as 8h 20m e as 16h 20m;
- d) O intervalo de almoço decorrerá das 12h30 m às 14h 15m, sendo para cada turma igual ou superior a 1 hora;
- e) Nos horários dos alunos, uma manhã ou tarde não será ocupada com actividades lectivas.

Sempre que possível à 4ª feira os últimos tempos são destinados à realização de reuniões;

Os intervalos entre os blocos lectivos de 90 minutos de cada período, da manhã e da tarde, perfazem 25 minutos.



Freguesia	Área Km <sup>2</sup>	População residente	Freguesia	Área Km <sup>2</sup>	População residente
Adães	2,51	739	Gual	2,05	417
Airó	3,81	946	Macieira de Rates	7,56	1967
Alvelos	4,22	2168	Midões	2,76	457
Areias de Vilar	6,04	1457	Moure	2,26	949
Barcelinhos	2,56	1899	Pedra Furada	2,10	466
Carvalhal	3,06	1614	Pereira	4,47	1307
Carvalhas	3,50	781	Remelhe	5,18	1410
Courel	5,46	518	Rio Covo (S <sup>a</sup> Eugénia)	3,03	1399
Gamil	3,46	838	Várzea	2,91	1648
Góios	2,70	567	<b>Total</b>	<b>69,64</b>	<b>21 547</b>

Quadro 3 – Distribuição geo-demográfica

### 1.3.2. Caracterização sócio-económica

São diversos os ramos de actividade que predominam em cada uma das freguesias do Agrupamento, visto que se encontram distribuídas por uma área geográfica relativamente extensa. Apesar disso, é a agricultura a actividade que prevalece num maior número de freguesias, seguindo-se com um peso bastante menor a indústria e por último o comércio e os serviços.

A agricultura é o ramo de actividade dominante nas freguesias de Adães, Airó, Alvelos, Areias de Vilar, Carvalhas, Courel, Góios, Gual, Midões, Moure, Pedra Furada e Remelhe. Esta actividade desenvolve-se através de uma agricultura de subsistência em que as maiores superfícies são ocupadas por prados temporários e culturas forrageiras, vinha e cereais. É notório o peso da actividade agro-pecuária e produção leiteira, nomeadamente nas freguesias de Alvelos, Carvalhas, Gual, Macieira de Rates, Pereira e Remelhe. A produção vitivinícola, muitas vezes associada à exploração de pomares, encontra maior expressão nas freguesias de Areias de Vilar, Gual, Moure, Pereira e Remelhe.

A seguir às actividades relacionadas com a agricultura é a pequena indústria que tem maior implantação. Empresas do ramo têxtil e confecção, assim como do ramo do calçado, encontram expressão nas freguesias de Alvelos, Areias de Vilar, Barcelinhos, Carvalhas, Moure, Pereira, Rio Covo St.<sup>a</sup> Eugénia e Várzea. Também o ramo da construção civil tem uma expressão razoável, nomeadamente nas freguesias de Adães, Carvalhas, Courel, Gual, Moure e Pereira.

A actividade artesanal merece também uma referência, nomeadamente os trabalhos em linho em Airó, Areias de Vilar e Remelhe, a cestaria e os rodeiros em Alvelos, os jugos e os rodeiros em Carvalhal, a cestaria, a talha e os restauros em Carvalhas, a tecelagem em Courel, Gual e Macieira de Rates e ainda os cobres e a cestaria em Rio Covo St.<sup>a</sup> Eugénia.

A área do comércio e dos serviços é aquela que encontra menor expressão no conjunto das freguesias do Agrupamento. Apesar disso, é nas freguesias de Adães, Barcelinhos, Carvalhal, Gamil, Gual, Macieira de Rates, Pedra Furada e Várzea que a actividade comercial encontra maior expressão, quase sempre sob a forma de unidades de pequeno comércio relacionadas com o sector alimentar, restauração, calçado, têxtil e vestuário. Por outro lado, nas freguesias de Alvelos, Areias de Vilar, Carvalhas, Góios e Remelhe o sector comercial tem ainda uma expressão incipiente.

#### **1.4. Caracterização dos espaços físicos dos estabelecimentos e equipamentos**

Dos nove Jardins de Infância (JI) não integrados nas EB1, quatro ocupam edifícios escolares onde já não funcionava o ensino do primeiro ciclo. Desses, três estão em instalações do tipo Plano dos Centenários e um, num edifício cuja tipologia se enquadra na construção Adões Bermudes.

Cinco JI funcionam em edifícios que não indiciam nenhum tipo especial de construção e que foram ou construídos de raiz, ou readaptados de espaços de sedes de junta de freguesia ou de salão paroquial.

Seis JI estão integrados nas EB1, mas destes, só dois ocupam as mesmas instalações; os restantes estão no mesmo espaço, mas em edifícios próprios.

O número de salas de actividades varia entre uma e duas, todos têm espaço de refeitório onde são servidas refeições e em todos se pratica a Componente de Apoio à Família. (CAF)

As infra-estruturas são bastante razoáveis e os recursos existentes também.

Só dois JI é que não possuem o espaço exterior vedado.

Das seis EB1 com JI integrado, três ocupam edifícios do tipo Plano dos Centenários e três do tipo P3.

Das restantes EB1, sete estão em instalações do tipo Plano dos Centenários, três em edifícios P3 e uma em construção do tipo Rural 3.

O número de salas de aulas varia entre dois e oito, sendo que algumas escolas têm salas sem actividades lectivas onde são desenvolvidas actividades várias, inclusive de biblioteca e de ocupação de tempos livres (OTL). Em todas as escolas são servidas refeições.

O horário da escola a tempo inteiro funciona na totalidade das EB1.

Das dezassete escolas, só dez têm uma sala de trabalho para os professores, o que faz com que muitos docentes, durante o tempo em que o seu horário é interrompido devido à flexibilidade do horário, não tenham um espaço próprio para desenvolverem as actividades profissionais de planificação, elaboração de materiais didácticos e de correcção das produções dos alunos.

Por outro lado, na maioria das escolas, não há espaços adequados para a prática de Actividade Física e Desportiva desenvolvida nas AEC.

A escola Rosa Ramalho, sede do agrupamento de escolas, é constituída por quatro edifícios denominados de pavilhões e um ginásio. Num dos pavilhões, o central, existem duas salas de música, a sala dos directores de turma, duas salas dos serviços de psicologia, uma sala de trabalho, a sala dos professores, a sala de reuniões, dois gabinetes da direcção do agrupamento, a sala do posto médico, o espaço dos serviços administrativos, o espaço da cozinha, cantina, bar e polivalente, a reprografia e a papelaria.

Nos restantes três pavilhões há cinco salas de aula, três salas de educação visual tecnológica (EVT), três salas de ciências da natureza e três SP. No primeiro pavilhão há ainda um laboratório de físico-química, a biblioteca escolar e uma sala de estudo. Refira-se ainda que uma das salas desse pavilhão se destina ao Curso de Educação Formação de Pré-Impressão enquanto que uma das salas do terceiro pavilhão pertence ao Curso de Educação Formação de Electricidade.

O espaço exterior envolvente está em bom estado de conservação e tem equipamento de lazer/desportivo.

Todo o logradouro está devidamente vedado.

### **1.4.1. Caracterização dos Equipamentos**

Relativamente ao recreio exterior com equipamento de lazer/desportivo existem oito JI e sete EB1.

Os recursos materiais existentes e comuns a todos os estabelecimentos são o computador e a fotocopiadora.

A nível de materiais didáctico-pedagógicos de apoio às actividades curriculares, salvo algumas excepções, as escolas do 1º ciclo estão muito pouco apetrechadas.

Na escola sede no que diz respeito ao equipamento, tem existido a preocupação de dotar a Escola de meios de apoio à actividade curricular. Assim no Pavilhão Central existem vinte e quatro computadores actuais, dez computadores portáteis, onze impressoras, cinco vídeo projectores e cinco fotocopiadoras.

No Primeiro Pavilhão há trinta e oito computadores actuais, quinze computadores portáteis, seis impressoras, um quadro interactivo, oito vídeo projectores e uma fotocopiadora.

O Segundo Pavilhão dispõe de nove computadores actualizados, um computador portátil, três quadros interactivos e nove vídeo projectores.

No Terceiro Pavilhão há nove computadores actuais, um computador portátil, três quadros interactivos e nove vídeo projectores.

O Gimnodesportivo dispõe de um computador portátil e uma impressora.

## **1.5. Critérios para a organização de horários**

### **1.5.1. Critérios para organização do horário semanal dos alunos**

1 - As prioridades para o primeiro ciclo são:

- a) A componente lectiva desenvolve-se até às 15.30H em três dias da semana e até às 16.30h em dois dias da semana;
- b) As actividades de enriquecimento curricular (Ensino de Inglês, Actividade física e Desportiva e Ensino da Música/Artes Dramáticas) e apoio ao estudo são desenvolvidas entre as 15.30H e as 17.30H em três dias da semana. Em dois dias, um tempo será desenvolvido no início ou no final do período da manhã. O apoio ao estudo será desenvolvido sempre no período compreendido entre as 15.30H e as 17.30H.
- c) Preferencialmente a componente lectiva do horário dos docentes, à 4ª feira, termina às 16.30H, de forma a possibilitar a realização das reuniões de Departamento após esse horário.

2 - As prioridades para o segundo e terceiro ciclos são:

- a) Não pode ser atribuída a disciplina de Educação Física e Línguas estrangeiras em dois dias consecutivos;
- b) As disciplinas com apenas um bloco de noventa minutos, não devem ser colocadas na sexta-feira ao último tempo;
- c) Não podem ser atribuídas duas línguas estrangeiras seguidas, no mesmo dia;
- d) Não deve ser atribuída a mesma disciplina no fim do turno, em mais do que um dia da semana, especialmente, no turno da tarde;
- e) Não pode ser atribuída à disciplina de Educação Física o primeiro bloco do turno da tarde, das 13h 30m às 15h 00h;
- f) Atribuir por anos de escolaridade, sempre que possível, o mesmo horário sem componente lectiva, para a prática desportiva;

- g) Quando a disciplina leccionada pelo director de turma for leccionada apenas num bloco de noventa minutos, a área curricular de Formação Cívica não deve ser colocada no horário no mesmo dia da semana.
- h) No seguimento das orientações dos conselhos de turma, colocar no horário das turmas o apoio educativo a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (a partir do 6º ano de escolaridade).

### 1.5.2. Critérios de Distribuição de serviço e elaboração dos horários dos docentes

- a) Constituir-se-ão equipas pedagógicas, por ano de escolaridade, constituídas por professores das diferentes disciplinas, dos quais farão, também, parte os docentes do grupo de educação especial que directa ou indirectamente trabalham com os alunos desse ano de escolaridade, valorizando-se a continuidade pedagógica;
- b) As reuniões de conselho de ano serão presididas por um dos directores de turma, das turmas desse ano de escolaridade, com mais experiencia na função de director de turma, a ser designado pelo director.
- d) Não prejudicando o ponto anterior as turmas onde eventualmente existam casos problemáticos de comportamento devem ser atribuídas a professores e directores de turma com mais experiência.
- f) Preferencialmente o docente leccionará a disciplina (s) de um só ano de escolaridade ou, não sendo possível, de dois anos de escolaridade, correspondendo à leccionação de dois a quatro programas disciplinares. No 2º ciclo, sempre que possível, os docentes leccionarão por área disciplinar;
- g) Aos docentes serão entregues, preferencialmente, até cinco turmas. Sendo necessário o completamento de horários evitar-se-á constituir horários com mais de oito turmas, salvo na situação de leccionação de disciplinas que perfaçam somente 45 minutos;
- h) Os apoios educativos serão marcados nos horários dos docentes e das turmas. Sendo desenvolvidos, preferencialmente, pelos docentes das disciplinas das turmas que elaborarão o respectivo plano de trabalho. Não sendo possível ser desenvolvido pelo docente da turma caberá a este desenvolver trabalho de articulação com o docente de apoio educativo e vice-versa.
- k) As tutórias serão marcadas nos horários dos docentes que as irão desenvolver, preferencialmente, aos directores de turma ou entre os docentes do conselho de turma do(s) aluno(s) proposto(s), não sendo possível a docentes que estabeleçam relações inter-pessoais positivas. Num trabalho articulado, com o director de turma e SPO, destinam-se a acompanhar e estimular os processos de estudo e de integração de alunos com problemáticas individuais que lhes dificultam o sucesso escolar;
- l) As direcções de turma serão entregues a docentes que leccionem ao universo dos alunos da turma. Estando inerente ao exercício da direcção de turma a leccionação da área curricular não disciplinar de Formação Cívica para além da disciplina curricular;
- m) Na Escola Rosa Ramalho privilegiar-se-á o funcionamento do maior número de turmas no turno da manhã e em horário até às 16h 30m. Os horários dos docentes quando organizados em dois turnos diários, preferencialmente, não deverão ter mais de cinco tempos lectivos consecutivos;
- n) No turno da manhã, no 2º e 3º ciclo, devem ser colocadas, prioritariamente, as turmas de 5º ano, 7º e 9º ano de escolaridade e as turmas com alunos que revelem ter dificuldades de comportamento;

## 1.6. Caracterização do Contexto Educativo

### 1.6.1. Pessoal Docente

#### Distribuição do Corpo Docente por Nível de Ensino nos últimos anos lectivos:

Ano lectivo	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	UAEM	Total
2007/2008	24	68	44	35		171
2008/2009	24	69	45	38		176

Ano lectivo	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	UAEM	Total
2009/2010	25	67	39	48	10	<b>189</b>

Quanto à distribuição do corpo docente por nível de ensino e regime de colocação no ano lectivo de 2009/2010, há a registar a ausência no Pré-Escolar de qualquer educadora contratada de apenas duas destacadas, sendo cinco educadoras do Quadro de Zona Pedagógica, dezasseis do Quadro de Escola e duas do Quadro de Agrupamento.

No caso do 1º Ciclo, a realidade é completamente distinta. Verifica-se a existência de vinte professores Contratados, um professor do Quadro de Zona Pedagógica, vinte e dois docentes do Quadro de Escola e vinte e quatro do Quadro de Agrupamento.

Quanto ao 2º ciclo, existem sete professores contratados e um destacado, dois docentes do Quadro de Zona Pedagógica, vinte e dois do Quadro de Escola e sete do Quadro de Agrupamento.

Relativamente ao 3º ciclo, há dezanove professores contratados, cinco destacados, dois do Quadro de Zona Pedagógica, dezassete do Quadro de Escola e cinco do Quadro de Agrupamento.

No que concerne à Educação Especial, há quatro professores do Quadro de Escola, três contratados, uma educadora do Quadro de Escola e duas educadoras contratadas.

Daqui se conclui que, no ano lectivo de 2009/2010, com o concurso nacional de professores, se verificou uma grande mobilidade de docentes: verificou-se um rejuvenescimento do corpo docente. Assim, existem muitos professores do Quadro de Escola que trabalham a par com um grupo de docentes contratados significativamente maior, relativamente ao triénio lectivo anterior. Esta realidade aplica-se a todos os níveis de ensino, com excepção do Pré-Escolar, onde não há qualquer contratado.

A inovação e novas ideias, trazida pelos professores mais jovens, aliada à sabedoria e ao conhecimento do meio, resultante da experiência de muitos anos de trabalho neste Agrupamento dos professores do Quadro, contribuirá certamente para engrandecer este Projecto Educativo e produzirá bons resultados no trabalho com as nossas crianças e jovens.

### 1.6.2. Pessoal Não Docente

	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º e 3.º Ciclos	TOTAL
Assistentes Operacionais	15	24	42	81
Psicólogas	1	2	1	4
Assistentes Técnicos Administrativos	8			8

Distribuição do pessoal não docente por categoria e nível de ensino - 2009-2010

São cinquenta os elementos que compõem o corpo não docente da escola Rosa Ramalho, sede de Agrupamento, oito pertencentes aos Serviços de Administração Escolar, quarenta e dois são assistentes operacionais, os quais são maioritariamente contratados, estando distribuídos por diferentes sectores de serviço, a saber: bares (dos alunos e dos professores), cozinha, apoio ao trabalho docente dentro da sala de aula, limpeza das salas e dos espaços exteriores, biblioteca, reprografia e segurança. O Agrupamento conta ainda com uma técnica superior de psicologia, que distribui a sua acção por todos os sectores de ensino, sendo apoiada por mais três Técnicas Superiores de Psicologia pertencentes aos quadros da Empresa Municipal de Educação e Cultura da Câmara Municipal de Barcelos (EMEC).

Os assistentes operacionais do 1º Ciclo e da educação Pré-Escolar são vinte e quatro e quinze, respectivamente. Na sua maioria são pertencentes ao quadro, no entanto há também nestes níveis de ensino alguns assistentes operacionais que fazem parte dos quadros da Câmara Municipal de Barcelos (CMB), em particular nos Jardins-de-Infância. Há ainda alguns contratados, a termo certo e tarefeiros do Centro de Emprego ao abrigo do programa ocupacional POC.

Os assistentes operacionais deste Agrupamento, na sua globalidade, revelam bastante experiência profissional, o que é corroborado pelo facto do leque de idades ser abrangente, demonstrando maturidade para o exercício das funções inerentes ao cargo. No que respeita às habilitações académicas, predomina a escolaridade obrigatória exigida à época de entrada em funções.

Verifica-se um bom ambiente de trabalho e cooperação entre todos os elementos que compõem o pessoal não docente, quer na escola Rosa Ramalho, quer nos outros estabelecimentos de ensino e educação que compõem o Agrupamento.

No entanto, por outro lado, verifica-se que existe uma insuficiência a nível de assistentes operacionais, pois existem 39 assistentes para vinte e seis estabelecimentos de ensino do Pré-escolar e 1º Ciclo, o que será um número escasso, dada a exigência de cuidados e apoio a prestar às crianças desta faixa etária. Na escola sede do Agrupamento, o número de Assistentes Operacionais é também diminuto, se considerarmos a existência de quarenta e dois assistentes para um total de setecentos alunos.

### 1.6.3. Alunos

Anos lectivos	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	CEF Electricidade	CEF Pré- Impressão	CEF Sistemas Informáticos	EFA 9º Ano	EFA 12º Ano	TOTAL
2007/2008	442	1073	417	301	17	-----	-----	-----	-----	2250
2008/2009	469	1060	388	290	17	12	-----	9	-----	2245
2009/2010	471	992	345	322	13	13	-----	-----	17	2173
2010/2011	444	928	370	289	12	14	16	-----	-----	2073

Distribuição dos alunos por nível de ensino

No ano lectivo de 2009/2010 os alunos matriculados no agrupamento foram 2173, desde o Pré-escolar até ao 3º Ciclo, distribuídos por vinte e sete estabelecimentos. Frequentaram o curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) dezassete alunos. Conforme se constata na tabela, ao longo dos últimos quatro anos lectivos tem-se vindo a registar uma diminuição do número de alunos mais acentuada no 1º ciclo.

Na grande maioria dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, existem alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), integrados no ensino regular.

Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	TOTAL
4	15	18	31	68

Distribuição de alunos com NEE por nível de ensino 2009-2010

A evolução do número de alunos por nível de ensino nos últimos três anos, não foi realizada no caso dos alunos com NEE, dada a mudança verificada em termos de legislação, que veio condicionar o enquadramento destes alunos e, conseqüentemente, o seu número, não havendo margem, portanto, para uma análise comparativa.

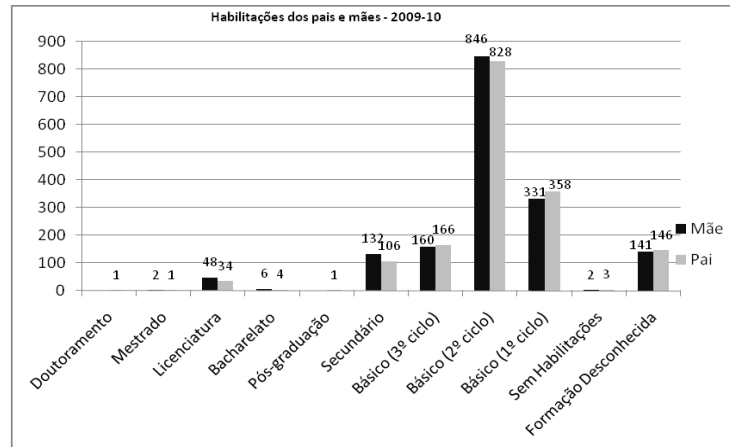
Relativamente à tabela apresentada, entre os alunos contabilizados há alunos que frequentam uma das duas Unidades de Apoio Especializado na Multideficiência (UAEM): ou a que está situada na Escola do 1º ciclo da Várzea ou a que está situada na E. B. 2, 3 Rosa Ramalho.

Os alunos deste Agrupamento, na sua generalidade, gostam de frequentar a escola, no entanto, gostariam de ter mais espaço de recreio abrigado.

Quanto ao ambiente escolar, este é considerado bom, quer entre alunos, quer com professores e Assistentes Operacionais e Técnicos Administrativos.

No que respeita a ambições de futuro, globalmente os alunos deste Agrupamento pretendem concluir a escolaridade básica obrigatória. Dos alunos que concluíram o 9º ano em 2009/2010, 98,3% dos alunos vão prosseguir estudos/formação após o 9.º ano de escolaridade.

### 1.6.4. Famílias



Com base no gráfico, é possível verificar que a grande maioria dos pais e encarregados de educação dos nossos alunos possuem o 2º Ciclo como formação académica, possivelmente correspondente à escolaridade básica obrigatória aquando da sua frequência escolar. Regista-se ainda um número significativo de pais e encarregados de educação que possuem apenas o 1º Ciclo.

O número de pais e encarregados de educação que concluíram o ensino secundário ou o 3º Ciclo é muito semelhante, sendo este último, porém, ligeiramente superior. Poucos são os pais e encarregados de educação que ultrapassaram os níveis de ensino acima analisados, como se constata pela análise do gráfico.

No caso do Pré-Escolar e 1º Ciclo, os educadores e professores titulares de turma estabelecem uma relação mais próxima com os pais e encarregados de educação dos seus alunos, verificando-se uma maior adesão dos pais às solicitações e actividades promovidas pelo estabelecimento de ensino frequentado pelo seu educando.

De acordo com os dados recolhidos junto dos e Directores de Turma, é possível afirmar que uma grande parte dos encarregados de educação se deslocam à escola sempre que pretendem obter informações relativas ao aproveitamento e comportamento dos seus educandos. No entanto, a maioria afirma só o fazer quando é convocada pelo Director de Turma.

No que se refere às condições físicas das escolas, os pais e encarregados de educação, porém, reclamam a falta de zonas de lazer e abrigo para a realização de actividades lúdicas e para o preenchimento do tempo de recreio das crianças.

As expectativas de futuro para os filhos não são muito ambiciosas, pretendendo a grande maioria dos pais e encarregados de educação que os seus educandos concluam a escolaridade obrigatória para aceder ao mundo do trabalho.

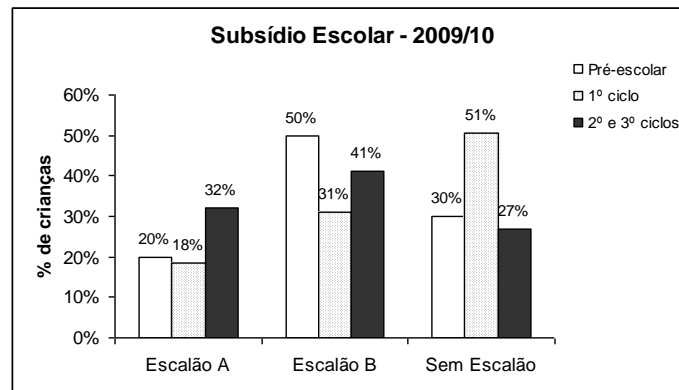
Dos auxílios económicos, que constituem uma modalidade da acção social escolar (ASE), beneficiam as crianças pertencentes a agregados familiares cuja condição económica não lhes permite suportar integralmente os encargos decorrentes da frequência da educação pré-escolar ou dos ensinos básicos.

Na Educação Pré-escolar os auxílios económicos são relativos à alimentação e no 1º, 2º e 3º ciclos ciclo são relativos à alimentação, material escolar e manuais escolares.

No 1º ciclo, destaca-se o aumento percentual de alunos abrangidos em 37 pontos percentuais de 2008/09 para 2009/10. Este aumento entre outros factores está relacionado com a alteração do processo de atribuição dos auxílios económicos, passando o escalão a ser similar ao da Segurança Social para obtenção de abono de família.

	2007/08	2008/09	2009/10
<b>Pré-Escolar</b>	-----	-----	38%
<b>1º ciclo</b>	23,3%	12%	49%
<b>2º e 3º ciclos</b>	53,4%	65%	74%

No 2º e 3º ciclo constata-se uma tendência de alargamento do percentual de alunos abrangidos pela acção social escolar.



### 1.6.5. Associações de Pais

Quando todos os intervenientes no processo educativo e, dentro deste, no processo de ensino e de aprendizagem, assumem a sua co-responsabilidade, estão constituídas as bases para o sucesso escolar das crianças e jovens. Os pais e Encarregados de Educação devem, cada vez mais, ser consciencializados para o papel de relevo que exercem no processo educativo dos seus educandos, sendo necessário continuar a apelar a uma cada vez maior participação/acompanhamento dos mesmos da sua parte. Os estabelecimentos de ensino que compõem este Agrupamento têm Associações de Pais constituídas e, na falta destas, existem representantes de pais e encarregados de educação que participam nos órgãos de gestão e administração das escolas do Agrupamento.

### 1.6.6. Parceiros locais e regionais

A nível de estabelecimento de parcerias educativas, verifica-se algum desenvolvimento em termos de articulação entre as diversas instituições, nomeadamente entre a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Barcelos (CPCJB), a Segurança Social, o Centro de Emprego, a Associação Comercial e Industrial de Barcelos, a Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC), Associação de Pais e Amigos da Criança Inadaptada (APACI), ETG (Escola de Tecnologia e Gestão), a Quinta do Sancho, as diversas associações de pais e encarregados de educação, a autarquia, juntas de freguesia e delegação de saúde, no sentido da resolução dos mais diversos problemas / necessidades.

É de salientar que a ETG e a empresa municipal de desportos são parceiros educativos de relevo representando a autarquia na organização e implementação das actividades de enriquecimento curricular, ao nível do 1.º ciclo.

No concelho de Barcelos existem ainda outras instituições, tais como, o Centro de Saúde de Barcelinhos, o Museu Arqueológico, o Museu de Olaria, a Biblioteca Municipal, galerias de arte, salas de cinema. Para além destas, podemos encontrar associações culturais, humanitárias, artísticas e recreativas, das quais se destacam: a Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, a Associação “Os Amigos da Montanha”, o Grupo Folclórico de Barcelinhos, várias bandas de música e vários grupos desportivos.

A par das ofertas educativas proporcionadas pelas escolas secundárias existentes no concelho, verifica-se a expansão do ensino profissional, nomeadamente a PROFITECLA, a ETG, o CITEX, ACIB cujas ofertas se centram nos cursos orientados para o apoio social, comércio e serviços, gestão, indústria e novas tecnologias.

Saliente-se ainda o funcionamento de um estabelecimento de ensino superior, I.P.C.A. (Instituto Politécnico de Contabilidade e Administração), cujos cursos se orientam para o sector terciário nas áreas da administração, contabilidade, gestão e fiscalidade.

No entanto, muito há ainda a fazer, designadamente prosseguir o investimento para a melhoria do parque e equipamento escolar, na questão da segurança do transporte de crianças e jovens e na dinamização da componente sócio-educativa e de articulação escola / família.

## **2. Oferta Educativa**

A oferta educativa está organizada de modo a garantir efectivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno.

### **2.1. Educação pré-escolar**

Os Jardins de Infância proporcionam às crianças, a partir dos 3 anos de idade, uma educação pré-escolar vocacionada para o seu desenvolvimento global, pessoal e social e das formas de expressão e comunicação através de linguagens múltiplas. Oferece também actividades de animação e apoio à família.

### **2.2. 1º ciclo do ensino básico**

As escolas do 1º ciclo do ensino básico proporcionam às crianças, em regime de monodocência, vinte e cinco horas lectivas semanais obrigatórias onde os alunos realizam experiências de aprendizagem activas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras de modo a reforçar os saberes básicos e a desenvolver as competências essenciais nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio. De forma articulada com estas áreas curriculares, também são oferecidas as áreas de expressões e as restantes áreas curriculares (Área de Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica).

### **2.3. 2º e 3º ciclo do ensino básico.**

O 2º ciclo (5º e 6º ano de escolaridade), organiza-se por áreas disciplinares, disciplinas e áreas curriculares, visando uma educação para o desenvolvimento de noções, métodos e instrumentos de trabalho fundamentais, nos domínios essenciais do saber, saber fazer, saber ser, estar e relacionar-se com os outros, orientadas para o desenvolvimento de atitudes activas e conscientes perante a comunidade.

O 3º ciclo (7º, 8º e 9º ano de escolaridade) organiza-se por disciplinas e áreas curriculares, visando uma educação para a aquisição sistemática e diferenciada de competências nas áreas da cultura humanística, artística, física, científica e tecnológica e o desenvolvimento de atitudes e valores que facultem a formação adequada à realização pessoal e, também, favorecendo a formação após a educação básica.

#### **2.3.1. Ensino Articulado da Música**

A oferta curricular de Ensino Articulado da Música é desenvolvida em parceria com o Conservatório de Música de Barcelos, no ano lectivo de 2010/2011 em duas turmas do 2º ciclo, uma do 5º ano e a outra do 6º ano de escolaridade. Prevê-se que no ano lectivo de 2011/2012 o ensino articulado seja alargado ao 3º ciclo de escolaridade.

No ano lectivo de 2009/2010, na turma de 5º ano de escolaridade, todos os alunos foram aprovados, três integraram o Quadro de Valor e Excelência e só dois alunos obtiveram um nível inferior a três. A qualidade de sucesso situa-se em 84,6%, valor superior à média no 2º ciclo.

O reconhecimento por parte das famílias do interesse formativo desta oferta curricular para o desenvolvimento integral dos alunos conduziu a que 34 alunos realizassem na escola sede, em Julho de 2010, uma prova de aptidão musical da responsabilidade do Conservatório de Música de Barcelos, na qual foram seleccionados 27 alunos, que irão formar uma turma de 5º ano de escolaridade em 2010/2011.

### 2.3.2. Diversificação da oferta formativa no 2º e 3º ciclos

Ano lectivo		Oferta formativa	Tipo	Nº de alunos
início	conclusão			
2007/08	2008/09	Electricidade de Instalações	CEF tipo 2	17
2008/09	2008/09	Pré-Impressão	CEF tipo 3	14
2009/10	2009/10	Pré-Impressão	CEF tipo 3	13
2009/10	2010/11	Electricidade de Instalações	CEF tipo 2	13
				Total: 57
2006/07	2006/07	Percurso Curricular Alternativo- PCA-6ºano		9
2008/09	2008/09	Percurso Curricular Alternativo- PCA-7ºano		14
2009/10	2009/10	Percurso Curricular Alternativo- TMS-7ºano		11

### 2.3.3. Percurso Curricular Alternativo

Prosseguindo os princípios e objectivos expressos na Lei de Bases do Sistema Educativo, pretendemos, sempre que se justifique, criar as condições que garantam o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades, de modo a que os alunos consigam obter sucesso no processo de escolarização básica obrigatória. Assim propomos uma organização curricular diversificada (percurso curricular alternativo) contemplando entre outros aspectos os seguintes: um novo plano curricular (alteração das áreas curriculares, abordagens didácticas, metodológicas e de avaliação diversas) de encontro às necessidades e problemas concretos dos alunos.

Os percursos curriculares alternativos serão criados para alunos que revelam insucesso escolar repetido, problemas psicossociais e de integração na comunidade escolar, manifestados através de comportamentos desajustados dentro e fora da sala de aula e absentismo, ameaça séria de risco de abandono escolar e registo de dificuldades condicionantes de aprendizagem.

### 2.3.4. Cursos de Educação Formação (CEF)

Com a implementação de percursos curriculares diversificados pretende-se evitar o abandono precoce da frequência da escola por parte de alunos com insucesso repetido, dotando-os dos meios necessários ao sucesso escolar, profissional e social. Neste sentido, a escola dinamiza Cursos de Educação e Formação de Tipo 2 e/ou 3, de acordo com a idade e o grau de escolaridade dos destinatários, contribuindo para a qualificação escolar e pré-profissional da população escolar. Os alunos que concluem a escolaridade obrigatória através destes percursos formativos ajustados às suas necessidades e interesses obtêm um certificado escolar de 9º ano e um certificado profissional de nível 2.

A matriz curricular integra, independentemente da tipologia dos cursos, quatro componentes de formação: sociocultural, científica, tecnológica e prática. A carga horária é de 2109 horas no CEF tipo 2 e de 1200 horas no CEF tipo 3, a prática em contexto de trabalho (estágio) é desenvolvida em 210 horas.

### 2.3.5. Unidade de Apoio Especializada à Multideficiência (U.A.E.M)

A Educação Especial visa responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da

aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. As duas Unidades de Apoio Especializado para a educação de alunos com multideficiência constituem uma resposta educativa especializada e flexível, com apoios específicos ao nível das terapias, da psicologia, da orientação e da mobilidade. Os alunos com multideficiência a frequentar a UAEM participam nas actividades curriculares e de enriquecimento curricular, com aplicação de metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares, visando o desenvolvimento e a interacção social e escolar dos alunos.

### **2.3.6. Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)**

Os Cursos EFA são um instrumento central das políticas públicas para a qualificação de adultos, destinado a promover a redução dos seus défices de qualificação e dessa forma estimular uma cidadania mais activa, e melhorar a os seus níveis de empregabilidade e de inclusão social e profissional.

Os cursos EFA destinam-se a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos à data do início da formação, sem qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou do ensino secundário.

Funcionaram nos anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010, no Agrupamento de Escolas Cávado Sul, dois cursos EFA, um do ensino básico e outro do ensino secundário.

### **2.3.7. Disciplina de Oferta de Escola 2º e 3º ciclo:**

#### **2.3.7.1. Fotografia**

Pretende-se que os alunos desenvolvam o sentido de apreciação estética do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das técnicas de fotografar. Valorizar a fotografia como um instrumento de comunicação do contexto e simultaneamente potenciador do desenvolvimento por parte dos alunos de uma atitude aberta para a compreensão de mensagens gráfico-plásticas.

Utilização dos meios laboratoriais aproveitando as possibilidades de utilização de diferentes tipos de papel foto sensível e a exploração básica da técnica e revelação de filmes fotográficos a preto e branco. Compreender a fotografia a preto e branco como linguagem.

### **2.3.8. Componentes locais e regionais do currículo**

#### **2.3.8.1. História Local**

A identidade de uma comunidade, seja local, regional ou nacional, constrói-se preservando a sua cultura vista como um todo. A Escola deverá ter um papel fundamental na preservação “desta” cultura, através da sensibilização dos jovens para a protecção do património da sua localidade/região/mundo, estimulando-os a participar activa e criativamente sobre ele. Com actividades de abordagem directa e seguindo uma metodologia projectual potencializa-se uma melhor compreensão do meio, do papel dos vestígios históricos e das técnicas de pesquisa e investigação. O estudo da História Local promoverá o respeito e a divulgação do património cultural.

### **2.3.8.2. Geografia Local**

A Geografia, como disciplina de charneira entre as Ciências Naturais e Sociais, dá um contributo fundamental à Educação para a Cidadania, nomeadamente no âmbito da Educação Ambiental. Ao mesmo tempo, o seu estudo proporciona aos jovens estabelecer contactos entre diferentes sociedades e culturas, ajudando-os a perceber de que forma os espaços se relacionam entre si. Uma vez que a Geografia procura responder às questões que o Homem levanta sobre o Meio Físico e Humano, utilizando diferentes escalas de análise, as características inerentes à disciplina fundamentam a decisão de trabalhar a componente local em diversas unidades temáticas.

### **3. Apoios Educativos Ensino Básico**

Os principais objectivos do Apoio Educativo visam promover o sucesso escolar, proporcionando a todos os alunos oportunidades de aprendizagem, tarefas e tempo de trabalho, de forma a prevenir a retenção.

O apoio educativo, no 1º ciclo, é prestado pelo professor titular de turma, através de apoio individualizado e diferenciação pedagógica, aos alunos que apresentem áreas deficitárias de aprendizagem.

Os alunos que exigiram um trabalho mais personalizado tendo por objectivo a superação de dificuldades temporárias de aprendizagem devem beneficiar na sala de aula do apoio directo de um docente de apoio educativo. A acção dos docentes de apoio educativo desenvolve-se em articulação com os professores titulares de turma, tendo como base um Plano de Apoio previamente elaborado.

No 2º e 3º ciclo tem sido assumida como responsabilidade disponibilizar aos alunos, como complemento curricular, a ajuda e orientação, extra aula, nas disciplinas de Língua Portuguesa (L.P), Inglês (INGL) e Matemática (MAT), de modo a criar as condições necessárias a que os alunos adquiram métodos de estudo e superem dificuldades de aprendizagem.

O referido apoio é marcado no horário do aluno e do docente no início do ano lectivo. Sempre que possível, o apoio é prestado pelo professor da turma, e pretende apoiar os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem na respectiva disciplina.

Dever-se-á ter em consideração na elaboração do plano de apoio educativo a especificidade e dimensão das problemáticas do aluno e os recursos humanos existentes no Agrupamento.

## 4. Projectos e Actividades de Enriquecimento Curricular:

Considerando que o Currículo deve ser enriquecido por outras vertentes, e no seguimento dos documentos oficiais, entende-se que:

*“As escolas, no desenvolvimento do seu projecto educativo, devem proporcionar aos alunos actividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza lúdica e cultural, (...) Art.º 9º., Capítulo II, Dec.-Lei nº.6/2001”*

### 4.1. 1º ciclo do ensino básico

Identificação	Objectivos
<b>Iniciação ao Inglês</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar e motivar os alunos para a importância da aprendizagem de uma Língua estrangeira.</li> <li>- Usar, gradualmente, a Língua Inglesa em apropriação progressiva das regras do sistema e do seu funcionamento.</li> <li>- Sensibilizar os alunos para a existência de culturas e tradições diferentes.</li> </ul>
<b>Apoio ao Estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar trabalhos de casa.</li> <li>- Consolidar as aprendizagens.</li> <li>- Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem.</li> </ul>
<b>Actividade Física e Desportiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar condições favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento físico.</li> <li>- Desenvolver capacidades físicas Básicas.</li> <li>- Desenvolver capacidades de autonomia e cooperação.</li> <li>- Proporcionar a prática de actividades pré-desportivas e desportivas.</li> </ul>
<b>Ensino da Música</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a sensibilidade estética e auditiva.</li> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva.</li> <li>- Promover a expressividade e criatividade.</li> </ul>
<b>Expressões Plástica e/ou Dramática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o desenvolvimento da sensibilidade estética e de aptidões artísticas.</li> <li>- Desenvolver acuidade visual, táctil e motora.</li> <li>- Explorar vários materiais e técnicas plásticas.</li> <li>- Desenvolver a criatividade.</li> <li>- Desenvolver capacidades de comunicação e outras formas de expressão.</li> </ul>

### 4.2. 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico

Identificação	Objectivos
<b>Prosepe – Clube do Azevinho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar os alunos e a restante comunidade escolar para a importância da preservação da floresta e da natureza em geral.</li> </ul>
<b>Clube da música (Viola, Instrumental Orff, Gaita-de-foles)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a sensibilidade estética e auditiva.</li> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva.</li> <li>- Promover a expressividade e criatividade.</li> </ul>
<b>Projecto Europeu: Comenius “European Union and I”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a cidadania europeia activa, desenvolvendo a compreensão dos professores e dos alunos sobre a sua própria identidade, sobre a identidade nacional e transeuropeia no contexto familiar, da sua escola e ambiente local.</li> </ul>
<b>Desporto Escolar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Futsal masculino e feminino</li> <li>- Multiactividades de ar livre</li> <li>- BTT</li> <li>- Xadrez</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e valorizar a prática desportiva como forma de desenvolvimento pessoal e de melhorar a qualidade de vida.</li> <li>- Desenvolver a competição saudável entre alunos, sem criar qualquer tipo de rivalidade.</li> </ul>
<b>Clube Europeu</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar entre os seus membros um verdadeiro espírito europeu e transmiti-lo, por todos os meios ao seu alcance, aos outros membros da comunidade.</li> </ul>

Identificação	Objectivos
<b>Gabinete do Aluno:</b> -Projecto de Educação Sexual -Programa Escola Livre de Tabaco -Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar	- Promover hábitos de vida saudáveis: contacto com a natureza, ausência de vícios, higiene, prática desportiva, alimentação equilibrada. - Adquirir conhecimentos sobre as várias dimensões da sexualidade, bem como acerca das doenças sexualmente transmissíveis. - Valorizar a sexualidade e afectividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa.
<b>Biblioteca Escolar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão e organização da biblioteca escolar</li> <li>- Promoção da leitura e das literacias</li> <li>- Apoio ao desenvolvimento curricular</li> <li>- Criação de projectos e estabelecimento de parcerias</li> <li>- Formação de utilizadores</li> <li>- Difusão de informação relativas a actividades, aquisições, ...</li> <li>- Auto-avaliação</li> </ul>	- Contribuir para o incremento da qualidade do sucesso educativo. - Educar para diversas manifestações culturais e artísticas. - Fomentar o conhecimento da dinâmica de organização e funcionamento da biblioteca escolar. - Promover o aumento da frequência da biblioteca escolar por parte de todos os elementos da comunidade educativa. - Motivar para a leitura de obras de escritores de literatura infanto-juvenil - Desenvolver a competência leitora. - Promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo.
<b>“Oficina de Escrita”</b> - Jornal e Revista do Agrupamento	- Estimular a participação de toda a comunidade escolar na elaboração do jornal. - Pesquisar e produzir informação utilizando tecnologias apropriadas e actuais - Proporcionar aos alunos hábitos de reflexão, espírito crítico, respeito e entendimento pela opinião dos outros.
<b>Laboratório de Matemática</b>	- Usar a visualização e o raciocínio espacial na análise de situações geométricas. - Explorar material manipulável e recursos informáticos na resolução e análise de situações diversas.
<b>Clube de Informática</b>	- Promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação como factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo. - Desenvolver as competências de utilização das TIC nas situações do dia-a-dia.
<b>Clube das Artes:</b>  <b>“Artes Decorativas”</b>  <b>“Multitécnicas”</b>  <b>“Miscelânea entre o bordado, o estanho, a madeira e o ouro”</b>	- Promover o gosto pelas Artes Decorativas, mostrando as suas diferentes utilizações. - Contribuir para o conhecimento e divulgação de diversas técnicas e materiais de Artes Decorativas. - Desenvolver competências técnicas como, o rigor, o sentido estético, artístico e crítico, a criatividade, promovendo métodos de trabalho eficientes.  - Valorizar o património artístico local. - Reinventar e recriar e a obra do patrono da escola. - Desenvolver o gosto pela prática do desenho artístico, da pintura, da escultura, da colagem, da modelação em pasta de papel, barro, etc. - Explorar as possibilidades expressivas dos materiais.  - Conhecer o património da zona em que a escola está inserida. - Desenvolver atitudes de preservação e divulgação do património. - Produzir objectos plásticos explorando temas, ideias e situações. - Desenvolveu o sentido estético, artístico e crítico.

## **5. Componente de Apoio à Família Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo**

As actividades de animação e de apoio à família e serviço de refeição são da responsabilidade dos órgãos competentes do Agrupamento, em articulação com o Município e Associações de Pais envolvendo obrigatoriamente os docentes responsáveis pelas turmas.

A animação sócio - educativa surge como estratégia complementar do sistema educativo e da acção pedagógica e procura reforçar essencialmente o processo de socialização infantil e juvenil. Uma vez que estas actividades têm sobretudo um cariz socializante, estando mais próximas dos contextos sociais naturais, é desejável incentivar a vinda de pessoas da família e da comunidade que queiram partilhar este tempo de convívio, das mais variadas formas.

As decisões de natureza organizacional e educativa, relativas à componente de apoio à família na educação pré-escolar e no 1º ciclo, são planificadas pelos docentes em articulação com os demais intervenientes.

## **6. Plano Anual de Actividades e de Formação**

*«Planos anual e plurianual de actividades» os documentos de planeamento, que definem, em função do projecto educativo, os objectivos, as formas de organização e de programação das actividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução. (alínea c), do ponto 1 do art.º 9.º do Dec.-lei 75/2008)*

Um plano de actividades deve ser, antes de mais, um instrumento do exercício da autonomia do Agrupamento de escolas, de planeamento da função educativa, no qual são definidos em função deste Projecto Educativo, os objectivos, as formas de organização e de programação das actividades, identificando os recursos necessários à sua execução. No PAA expressam-se globalmente as intenções do Agrupamento de escolas na realização de um conjunto de acções que motivem toda a comunidade educativa para a concretização de um projecto comum, abarcando a educação pré-escolar e o ensino básico, em estreita articulação com a comunidade educativa.

### **6.1. Plano de Formação**

Anualmente, será elaborado em Conselho Pedagógico o Plano de Formação do Agrupamento, de acordo com as áreas temáticas e acções propostas pelos docentes e demais funcionários, e em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas. Apontando-se como áreas de interesse as novas tecnologias de informação e comunicação, as didácticas específicas no âmbito disciplinar, a educação especial, bibliotecas escolares, a modernização dos serviços e a higiene e segurança no trabalho. A formação em contexto de Agrupamento é perspectivada como uma estratégia global de melhoria dos serviços, dos processos de ensino/aprendizagem e de promoção do sucesso escolar.

## II Parte

### 1. Pontos Fortes e Oportunidades de Desenvolvimento Futuro

O diagnóstico traçado no Relatório da Avaliação Externa, datado de Junho de 2006, apresenta à época um conjunto de pontos “fortes” e “debilidades” da organização e do desempenho do Agrupamento de Escolas, abaixo transcritos.

Pontos fortes	Debilidades	Oportunidades desenvolvimento futuro
Liderança determinada, e próxima; Assembleia de Agrupamento activa e empenhada; Bom desempenho das lideranças intermédias; Excelente relacionamento entre a escola sede e os outros estabelecimentos; Articulação curricular em franco desenvolvimento; Boas condições para os alunos portadores de deficiência; Bom relacionamento e ambiente de disciplina; O empenhamento no desenvolvimento de dispositivos de auto-avaliação.	A elevada instabilidade do corpo docente, por efeito dos concursos e dos destacamentos; Sobrelotação da escola sede e insuficiências nas instalações e nos equipamentos; Número demasiado elevado de estabelecimentos de ensino, dispersos por um território escolar extenso; Características sócio-culturais das famílias pouco propícias à valorização do prosseguimento de estudos e limitadoras das expectativas dos alunos.	O esperado aumento da estabilidade dos docentes; Uma reorganização da rede escolar que dê ao Agrupamento uma dimensão mais equilibrada; Aumento do envolvimento dos Pais no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico; A anunciada contratação de um núcleo de psicólogos para os jardins-de-infância e escolas de 1º ciclo

Atendendo que a identificação da comunidade educativa com o Projecto Educativo passa pelo reconhecimento deste como um instrumento de futuro, ou seja de definição do que o Agrupamento pretende ser pelo que identificamos outros pontos fortes, complementares aos identificados em 2006:

#### 1.1. Pontos Fortes

##### 1.1.1. Conclusão do ensino básico

Índices muito positivos de conclusão do ensino básico, não se registando nos dois últimos anos lectivos nenhum caso de abandono escolar.

Dos alunos que concluíram o 9.º ano em 2009/2010, 98,3% dos alunos vão prosseguir estudos/formação após o 9.º ano de escolaridade.

Em 2009/2010 59 alunos (29 raparigas e 30 rapazes) concluíram o 9.º ano de escolaridade, 58 (98,3%) vão prosseguir estudos/formação após o 9.º ano de escolaridade e 1 (1,7%) não efectuou qualquer inscrição.

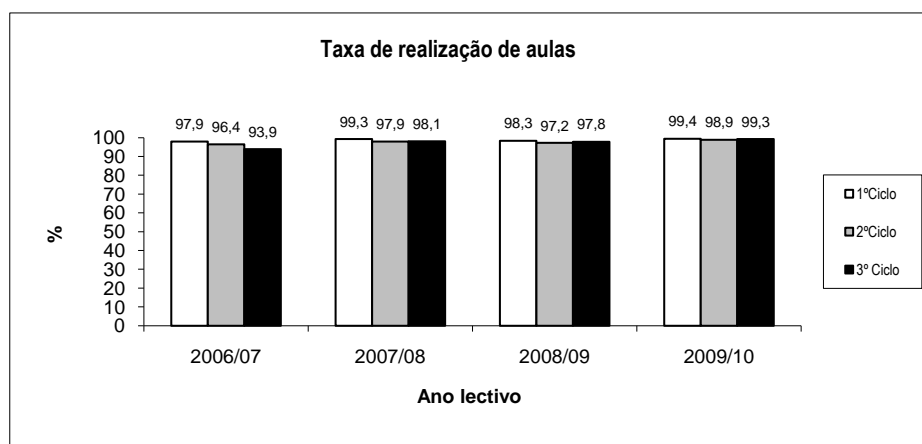
CURSOS	N	%
Científico-Humanísticos	31	53,4
Tecnológicos	2	3,5
Profissionais	25	43,1

**QUADRO 1** – Alternativa de formação escolar e profissional escolhida como 1.ª opção pelos alunos que vão prosseguir estudos/formação após o 9.º ano de escolaridade

A análise do quadro 1 permite-nos verificar que, do total de alunos que vão prosseguir estudos/formação, 53,4% optou por um Curso Científico-Humanístico, vocacionado para o prosseguimento de estudos superiores de carácter

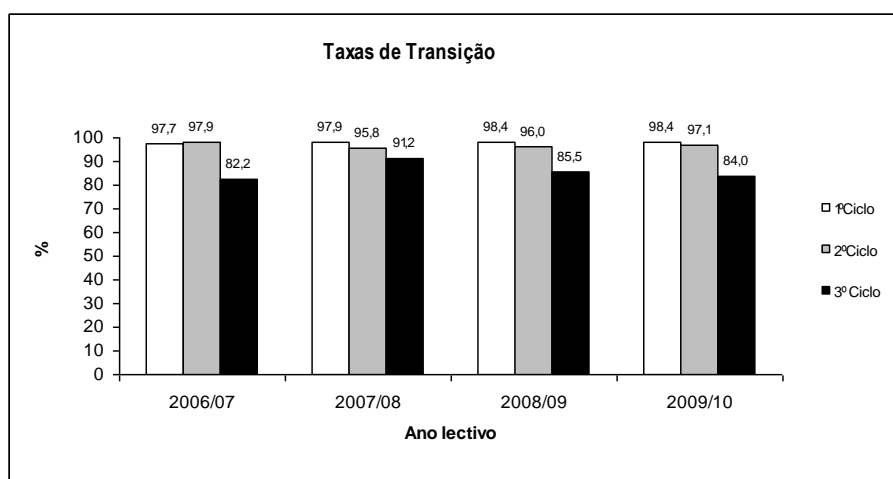
universitário ou politécnico; 43,1% dos alunos optaram por Cursos Profissionais, de escolas secundárias ou profissionais, orientados para a conclusão do ensino secundário e inserção no mundo do trabalho com uma qualificação profissional de nível III (nível intermédio).

### 1.1.2. Taxa de realização de aulas



Quanto ao tempo dedicado às aprendizagens curriculares no cômputo geral, o número de horas previstas aproxima-se do número de horas efectivamente cumpridas, registando-se em 2009/2010 um incremento positivo em relação aos anos lectivos anteriores.

### 1.1.3. Taxa global de sucesso



#### TAXAS DE TRANSIÇÃO - 2009/10

	Nº alunos avaliados	Nº de alunos que transitaram	Taxa de Transição %
1º ciclo	976	960	98,4
2º ciclo	341	331	97,1
3º ciclo	282	237	84

A taxa de transição dos alunos do 1.º ciclo é de 98,4%. No que se refere à taxa de sucesso no 2.º ciclo, dos 341 alunos avaliados, 331 transitaram para o ano de escolaridade seguinte, o que se traduz numa taxa de sucesso de

97,1%. No 3.º ciclo dos 282 alunos avaliados, 237 transitaram, sendo neste ciclo a taxa de sucesso de 84%. Assim, a taxa global de sucesso, no 2.º e 3º ciclo, é de 91,2%.

#### 1.1.4. Mérito académico no 2º e 3º ciclo

De acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento (artigo 33º) o Mérito Académico destaca alunos que, para além do seu bom comportamento e assiduidade, obtenham média de nível igual ou superior a 4,5.

	2007/08	2008/09	2009/10
2º ciclo	55	54	55
3º ciclo	11	11	12
Total	66	65	67

Na tabela ao lado encontra-se a distribuição do número de alunos pelos dois ciclos ao longo dos últimos três anos lectivos.

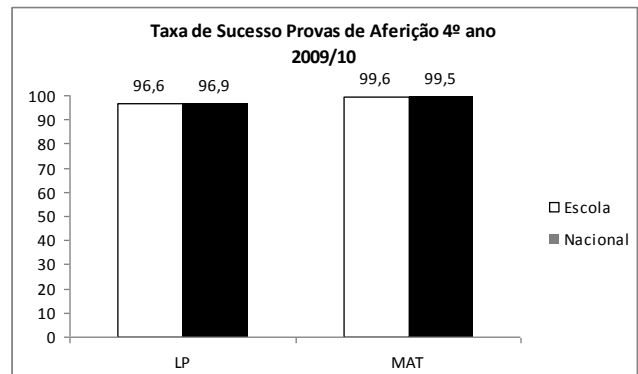
#### 1.1.5. Avaliação externa

##### 1.1.5.1. Provas de Aferição 4º e 6º ano

No 4º ano, relativamente à média nacional, os resultados verificados a

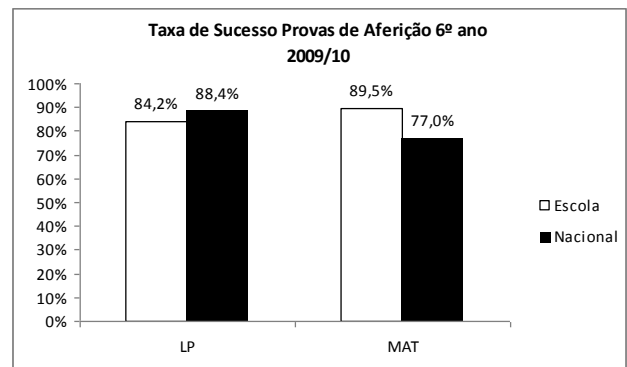
Na área da Língua Portuguesa, comparando com o ano de 2008/09 a taxa de sucesso manteve-se (96,5%), e em relação a 2007/08 (91,8%) aumentou em quase quatro pontos percentuais.

Na área de Matemática, regista-se uma evolução positiva de cerca de cinco pontos percentuais em relação ao ano 2008/09 (94,5%).



No 6º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, a taxa de sucesso na avaliação externa do presente ano lectivo, em 2009/10 esteve abaixo da média nacional em 4,2 pontos percentuais. No ano lectivo 2008/09 a taxa de sucesso a nível de escola foi de 91,2% tendo sido superior à média nacional em 1,2 pontos percentuais.

Os níveis de desempenho obtidos pelos alunos, no domínio da leitura e expressão escrita, foram satisfatórios, contudo, a nível do Conhecimento Explícito da Língua, foram pouco satisfatórios.



Na Matemática, a taxa de sucesso na avaliação externa do presente ano lectivo, tal como nos anos anteriores, continua superior à média nacional. Porém, este ano lectivo, a diferença (12,5%) entre a taxa de sucesso a nível de escola (89,5%) e a taxa de sucesso a nível nacional (77%) é mais relevante comparativamente com os anos anteriores. No ano lectivo 2008/09, a taxa de sucesso a nível de escola foi de 80% tendo sido superior à média nacional em um ponto percentual.

### 1.1.5.2. Exames nacionais – 9ºano

A melhoria dos resultados no exame nacional de Matemática vai ao encontro da tendência observada nos últimos quatro anos, como se pode constatar na leitura do gráfico 1.

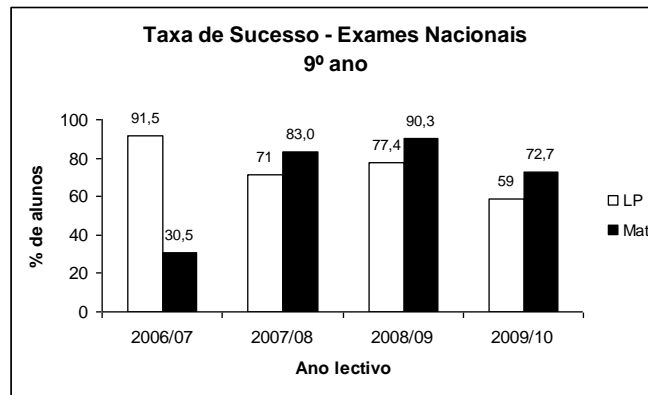


Gráfico 1

Em 2009/10, gráfico 2, no exame nacional de Língua Portuguesa, a taxa de sucesso (59%) foi inferior à taxa nacional (70,2%). Em relação a 2008/09 a taxa de sucesso 77,4% a nível de escola foi superior à nacional em sete pontos percentuais.

Em 2009/10, no exame nacional de Matemática, a taxa de sucesso (72,7%) foi claramente superior à taxa nacional (51,5%). Em 2008/09 a taxa de sucesso a nível de escola (90,3%) já tinha sido superior à nacional em vinte e seis pontos percentuais.

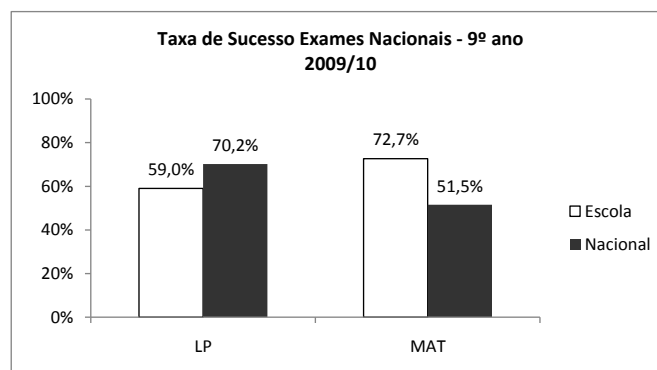


Gráfico 2

## 2. Princípios Educativos valorizados

Os princípios, valores e políticas educativas identificam as opções do Agrupamento quanto ao ideal de educação a prosseguir. Neste projecto, para esta realidade social e cultural procurou colocar-se em evidência a concepção de educação partilhada pela comunidade educativa. Assim como, clarificar o entendimento de escola para todos no sentido da inclusão, a relevância das aprendizagens realizadas no contexto escolar inseridas no conjunto das aprendizagens ao longo da vida, a ética social e a moral defendidas, nomeadamente no que se refere à equidade, à participação, à colegialidade, ao civismo e à cidadania.

Princípio da educação para a liberdade e autonomia	A autonomia como meio de preparar, progressivamente, os alunos para uma participação mais eficaz na aprendizagem ao longo da vida.
Princípio da educação para o desenvolvimento integral	Uma educação baseada num processo de crescimento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das potencialidades de cada aluno nos seus vários domínios (afectivo, cognitivo, social, psicomotor) de modo a contribuir para o seu enriquecimento.
Princípio da responsabilização	A formação de cidadãos responsáveis, capazes de julgar com espírito crítico e criativo o meio físico e social em que se integram, empenhando-se na sua transformação progressiva.
Princípio da participação	A participação da comunidade educativa numa perspectiva enriquecedora de partilha de conhecimentos e de recursos.
Princípio da cooperação	Troca de experiências, partilha de saberes e confronto de ideias, na busca da aquisição de valores e atitudes de respeito, aceitação do outro para uma vivência solidária e democrática
Princípio de abertura ao meio e à comunidade	Circuitos de interacção entre a escola, a família e outros membros relevantes da comunidade como forma de desenvolver um trabalho adequado às necessidades do contexto em que o Agrupamento e os alunos se encontram inseridos.
Princípio da socialização	Os valores, atitudes e práticas como contribuição para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.

### 3. Metas Globais a alcançar

#### 3.1. Metas qualitativas a alcançar

Face ao diagnóstico traçado e considerando os princípios educativos enunciados, pretende-se com este projecto atingir as metas globais que a seguir se discriminam:

- Valorizar a escola pública, enquanto instituição plural, multicultural e inclusiva;
- Desenvolver o currículo escolar tendo por objectivos prioritários a melhoria das experiências educativas dinamizadas e o incremento da aprendizagem dos alunos;
- Acompanhar de forma eficaz o percurso escolar dos alunos, na perspectiva de promoção da qualidade educativa e no adequado enquadramento educativo e curricular, em consonância com os interesses e necessidades dos alunos, de forma a assegurar o cumprimento, com sucesso, do percurso escolar educativo;
- Aprofundar a autonomia através da elaboração conjunta do Regulamento Interno, Projecto Educativo e Projecto Curricular do Agrupamento com uma identidade comum que possam ser reconhecidos e partilhados por todas as escolas.

#### 3.2. Metas quantitativas a alcançar

De acordo com o programa nacional “Educação 2015”, acompanhando as políticas educativas de melhoria da qualidade educativa definiram-se para um horizonte de cinco anos metas quantitativas avaliáveis em três indicadores:

- indicador 1 – resultados das provas nacionais;
- indicador 2 – taxas de repetência;
- indicador 3 - taxas de desistência;

##### 3.2.1. Qualidade Educativa - Indicadores Nacionais/Concelhios/Agrupamento

###### 3.2.1.1. Indicador 1: Resultado nas Provas Nacionais

	Disciplina	Ano de Escolaridade	2009/10			Meta					
			Nacional	Concelhio	Escola	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015 <sup>a)</sup>
PROVAS AFERIÇÃO	Portuguesa	4º ano	91,0 %	93,6%	96,6%	96,6%	97,0%	97,0%	97,0%	97,0%	95 %
	Matemática		88,0%	94,4%	96,9%	96,9%	97,0%	97,0%	97,0%	97,0%	92%
	Portuguesa	6º ano	88,0%	89,6%	84,2%	88,0%	89,0%	90,0%	91,0%	92,0%	92,0%
	Matemática		76,0%	85,3%	89,5%	89,5%	90,0%	90,0%	90,0%	90,0%	80,0%
EXAMES NACIONAIS	Portuguesa	9º ano	71,0%	66,5%	58,5%	68,0%	72,0%	73,0%	74,0%	75,0%	75,0%
	Matemática		51,0%	58,8%	72,3%	72,3%	73,0%	73,0%	73,0%	73,0%	55,0%

a) Meta nacional definida pelo Ministério da Educação.

### 3.2.1.2. Indicador 2: Taxas de Repetência

	Ano de Escolaridade	2009/10		2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
		Nacional	Escola					
1º ciclo	1ºano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	2ºano	7,6%	3,0%	2,5%	2,5%	2,0%	2,0%	2,0%
	3ºano	3,3%	1,2%	1,2%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%
	4ºano	4,2%	2%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%
2ºciclo	5ºano	7,6%	1,2%	1,2%	1,2%	1,0%	1,0%	1,0%
	6ºano	8,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,5	4,5%	4,5%
3º ciclo	7ºano	16,7%	16,1%	15,0%	14,0%	13,0%	12,0%	11,0%
	8ºano	11,0%	8,6%	8,6%	8,6%	8,1%	8,1%	8,0%
	9ºano	12,7%	14,0%	13,5%	13,0%	12,5%	12,0%	11,0%

	2009/10		2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015 <sup>a)</sup>
	Nacional	Escola						
1º ciclo	4,1%	1,6%	1,4%	1,4%	1,3%	1,3%	1,3%	2%
2ºciclo	8,1%	2,9%	2,9%	2,9%	2,8%	2,8%	2,8%	5%
3º ciclo	13,6%	13,8%	13,5%	13,0%	12,0%	11,0%	10,0%	10%

a) Meta nacional definida pelo Ministério da Educação.

### 3.2.1.3 Indicador 3: Taxas de Desistência

Taxa de desistência	2009/10		2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015 <sup>a)</sup>
	Nacional	Escola						
Aos 14 anos	1,84%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	< 1%
Aos 15 anos	9,27%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	< 2%
Aos 16 anos	13,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	< 4%

a) Meta nacional definida pelo Ministério da Educação.

## 4. Áreas prioritárias de intervenção

Tendo em conta os princípios educativos referidos, o diagnóstico elaborado e as metas globais e de “educação 2015” emergiram quatro áreas e vertentes de intervenção que irão ser desenvolvidas no triénio 2010/2013:

### A. *Melhoria do **Processo Ensino Aprendizagem e Qualidade do Sucesso***

O Agrupamento de Escolas presta um serviço público, no qual o acesso à escola é um direito, constitucionalmente assegurado, que se expressa pela não discriminação de qualquer espécie e pela obrigação de garantir igual acesso a todas as crianças e jovens. Relativamente ao sucesso educativo, de todos e de cada um dos alunos, é um objectivo incontornável deste Agrupamento e concretiza-se pela qualidade das políticas educativas e do currículo desenvolvido em que se insere a oferta de vias educativas e formativas alternativas.

Os condicionalismos sociais, culturais, económicos e as problemáticas pessoais vividas por alguns alunos determinam, directamente, o tipo de empenhamento e envolvimento que terão na instituição escolar e consequentemente os seus resultados escolares. Assim, tendo presente que os alunos que vivem situações de insucesso repetido, baixo auto-conceito escolar, forte desmotivação pelo trabalho e aprendizagens escolares constituem um grupo de forte risco de abandono escolar precoce, diversificar-se-á a oferta educativa e formativa (percursos curriculares alternativos e cursos de educação formação), tornando-a mais consentâneas com os interesses, expectativas e aptidões dos alunos.

### B. *Melhoria do **Desenvolvimento pessoal e social** dos alunos (*Saber Estar e Relacionar-se com os Outros*)*

A escola, independentemente da via de formação que os alunos prossigam, tem por missão formar cidadãos autónomos, responsáveis, solidários e dotados de espírito crítico e criativo. A educação na e para a cidadania, valorizando a compreensão do outro no respeito pelos valores do pluralismo e compreensão mútua, é um objectivo da escola pelo que entendemos como fundamental dar maior intencionalidade às áreas de educação cívica, da educação para a saúde e educação ambiental.

### C. *Melhoria do **Desenvolvimento do trabalho colaborativo***

O reforço da articulação entre os vários níveis de educação e ensino e, o trabalho colaborativo entre docentes decorre da filosofia da constituição dos Agrupamentos de Escolas e, no seio destes, reflecte-se na organização das estruturas de orientação educativa e coordenação pedagógica; como tal, deverá ser valorizada em toda a organização e prática pedagógica.

### D. *Melhoria dos **Espaços e equipamentos e condições de segurança***

A criação de melhores condições para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem passa pela reorganização da rede escolar da educação pré-escolar e 1º ciclo pela requalificação e/ou construção de unidades organizacionais de maior dimensão. Estas serão dotadas de espaços educativos tais como: salas de aula, biblioteca, polivalente, espaço de refeitório, sala de actividades de apoio à família, campo de jogos e recreio coberto. A 2ª fase de requalificação da escola sede (construção de um auditório, salas de educação musical, caixilharia adequada e um piso novo no pavilhão gimnodesportivo) contribuirá para a criação de melhores condições para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A ocupação dos tempos livres dos alunos com maior qualidade passará por alargar os espaços exteriores cobertos e pela colocação de equipamentos de lazer.

Para o desenvolvimento da prática de ensino e da aprendizagem é essencial que existam recursos e equipamentos, nomeadamente livros, equipamento informático e outro material didáctico específico adequado às áreas/disciplinas da educação pré-escolar e ensino básico.

Zelar pela preservação e segurança nos estabelecimentos escolares, actuando em conformidade com o Plano de Segurança dos mesmos é fundamental na formação de cidadãos autónomos e responsáveis.

### E. *Aprofundar a **relação Escola/Família/Comunidade***

Para tornar os estabelecimentos de educação e ensino mais próximos das famílias e da comunidade em que se inserem, dando visibilidade ao trabalho aí desenvolvido, torna-se necessário melhorar os canais de comunicação e, definir processos de divulgação das actividades constantes no Plano Anual de Actividades. O conhecimento da realidade envolvente por parte dos docentes e não docentes é, também, prioritário para o estreitar de parcerias com outras instituições locais que possam colaborar com os estabelecimentos.

#### 4.1. Vertentes e estratégias de intervenção

<b>Área de intervenção: Melhoria do processo ensino aprendizagem e qualidade do sucesso</b>	
<b>Vertentes de intervenção</b>	<b>Estratégias</b>
<b>Oferta educativa e formativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversificação e divulgação da oferta curricular/educativa/formativa, adequando-a às necessidades dos alunos e da comunidade;</li> <li>- Construção de projectos educativos e formativos de modo consciente e responsável com os alunos em risco de abandono escolar.</li> <li>- Apoiar os alunos na escolha dos seus percursos formativos.</li> <li>- Divulgação atempada e com eficácia da oferta educativa do Agrupamento em colaboração entre os SPO e a Direcção.</li> <li>- Conceber e executar projectos de intervenção primária de absentismo, abandono e insucesso escolar;</li> <li>- Aumentar o número de alunos que prosseguem estudos, após o 9º ano, nas diferentes vias de formação</li> </ul>
<b>Projectos e planos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração do Projecto Curricular do Agrupamento (PCA) de acordo com as linhas orientadoras do PE, as orientações curriculares/currículo nacional adequando-o à especificidade do contexto sócio cultural local;</li> <li>- Elaboração de Projectos Curriculares de Grupo/Turma (PCG/T) de acordo com o currículo nacional e as orientações do PCA, adequando-os, na sua concepção e desenvolvimento às necessidades educativas de cada grupo/turma;</li> <li>- Desenvolvimento de Projectos que impliquem o uso de diferentes línguas nas actividades de intercâmbio</li> <li>- Promoção de projectos e planos de incentivo ao sucesso, em particular nas áreas disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática e a Inglês;</li> <li>- Assumir os Planos da Leitura (P.L.), da Língua Portuguesa (P.A.L.M.), da Língua Inglesa (P.A..P.I.) e da Matemática (P.A.M. II) como projectos integradores, favorecendo o desenvolvimento global dos jovens;</li> </ul>
<b>Processo ensino e aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aproximação do número de aulas previstas ao número de aulas realizadas</li> <li>- Promoção de uma cultura de sucesso desenvolvendo acções nesse sentido;</li> <li>- Implementar estratégias de aula que visem a aquisição de metodologias de trabalho e a superação de possíveis dificuldades dos alunos, considerando a planificação das áreas/disciplinas.</li> <li>- Proceder à diferenciação pedagógica e respectivas adequações curriculares, a fim de promover a motivação e o sucesso dos alunos;</li> <li>- Dar continuidade à diversificação de metodologias e recursos educativos, nomeadamente utilizando as novas tecnologias.</li> <li>- Estimular para a importância da cultura científica através do reforço do desenvolvimento do ensino experimental das ciências naturais e físico-químicas, concretizado na realização de actividades laboratoriais.</li> <li>- Valorização as componentes locais e regionais nomeadamente nas áreas disciplinares de estudo do Meio, História e Geografia de Portugal 2º ciclo, Geografia e História do 3.º Ciclo;</li> <li>- Utilização de metodologias investigativas sobre, pelo menos, um tema de História e Geografia, em cada turma/ano de escolaridade.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar critérios de avaliação predefinidos e claros, dando a toda a avaliação uma dimensão formativa, integrando-a sistematicamente no processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>- Articulação da avaliação das diferentes áreas/disciplinas através do Projecto Curricular de Turma, de modo a obter um conjunto coerente e exequível.</li> </ul>
<b>Resultados escolares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da taxa e da qualidade de sucesso em todas as disciplinas (sucesso pleno - alunos com aprovação a todas as disciplinas).</li> <li>- Reconhecimento e valorização o mérito dos alunos do ensino básico</li> </ul>
<b>Apoios educativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar apoios educativos, no sentido de prestar maior acompanhamento aos alunos, em especial aqueles que apresentam maiores dificuldades;</li> </ul>

<b>Área de intervenção: Melhoria do desenvolvimento pessoal e social dos alunos.</b>	
<b>Vertentes de intervenção</b>	<b>Estratégias</b>
<b>Formação pessoal e social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover comportamentos e atitudes cívicas que favoreçam as relações interpessoais, de solidariedade e de entre-ajuda.</li> <li>- Valorização da área curricular de Formação Cívica para a transmissão das regras básicas das relações inter-pessoais;</li> <li>- Promover a aquisição de conhecimentos e competências pessoais para a promoção da saúde, a nível da alimentação saudável, educação sexual e prevenção do uso de substâncias aditivas.</li> <li>- Desenvolver no aluno o respeito por si próprio e pelo outro, promovendo o espírito de grupo/equipa.</li> </ul>
<b>Clima relacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencializar e responsabilizar, toda a comunidade escolar, para a preservação e respeito pelos espaços, equipamentos e materiais.</li> <li>- Promover momentos de debate de forma a atenuar as barreiras entre alunos dos diferentes ciclos</li> <li>- Potenciar a ocupação dos tempos livres dos alunos do 2º e 3º ciclos, dinamizando a Biblioteca Escolar como espaço privilegiado de estudo, pesquisa, promoção da leitura e escrita, acesso a livros, jornais, revistas, DVDs e internet.</li> <li>- Promoção de actividades de enriquecimento curricular, (Expressão Físico-motora/Desporto Escolar, Prosep, Teatro, Oficina da Escrita, Artes, Educação Musical/Viola e Teclas) e semanas e dias de cariz pedagógico-cultural;</li> </ul>

<b>Área de intervenção: Melhoria dos espaços e equipamentos e condições de segurança</b>	
<b>Vertentes de intervenção</b>	<b>Estratégias</b>
<b>Espaços físicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reorganização da rede escolar da educação pré-escolar e 1º ciclo.</li> <li>- Requalificação do edifício da escola sede E B 2,3 Rosa Ramalho.</li> <li>- Melhorar das condições térmicas das salas de aula e espaços de trabalho.</li> </ul>
<b>Equipamentos educativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dotar os espaços de lazer de condições e equipamentos para a ocupação dos tempos livres dos alunos.</li> <li>- Dotar os estabelecimentos de livros, equipamento informático e outro material didáctico adequado.</li> </ul>
<b>Segurança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Zelar pela preservação e segurança nos estabelecimentos escolares.</li> <li>- Eliminar as barreiras arquitectónicas.</li> </ul>

<b>Área de intervenção: Melhorar o desenvolvimento do trabalho colaborativo em equipa</b>	
<b>Vertentes de intervenção</b>	<b>Estratégias</b>
<b>Articulação curricular vertical e horizontal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos dos diferentes níveis de educação e ensino, valorizando a avaliação diagnóstica feita em colaboração com os docentes que acompanham os alunos.</li> <li>- Promover um conhecimento mais profundo dos documentos estruturantes do Agrupamento Projecto Educativo, Regulamento Interno, Projecto curricular de Agrupamento e Plano Anual de Actividades e Relatório de Avaliação Interna. - Elaboração e concretização de projectos comuns entre os diferentes níveis de ensino, nomeadamente a Feira Pedagógica o Jornal do Agrupamento</li> </ul>
<b>Articulação didáctica e pedagógica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar colaborativamente, rentabilizar e partilhar internamente recursos e experiências pedagógicas, metodologias e materiais didácticos, produzidos pelos elementos do Agrupamento.</li> <li>- Adoptar medidas de natureza metodológica ou estratégica, a nível dos Departamentos e Conselhos de Turma, para melhorar a qualidade do sucesso educativo;</li> </ul>
<b>Formação profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar resposta às necessidades de formação do pessoal docente e não docente -</li> </ul>
<b>Canais de comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Renovar e dinamizar a página Web do Agrupamento, tornando-o um verdadeiro espaço de comunicação interna e externa.</li> <li>- Utilizar meios de comunicação, tais como o e-mail para difundir informação de relevo.</li> <li>- Utilizar o contacto pessoal como forma de transmissão de informação.</li> </ul>

<b>Área de intervenção: Aprofundar a relação Escola/Família/Comunidade</b>	
<b>Vertentes de intervenção</b>	<b>Estratégias</b>
<b>Relação Escola/família</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar o Projecto Curricular de Turma e as sínteses descritivas como instrumento de comunicação e de envolvimento dos pais e encarregados de educação.</li> <li>- Desenvolvimento de políticas de atendimento dos pais e encarregados de educação e implementar novas formas de comunicação, nomeadamente recorrendo à internet.</li> <li>- Realizar actividades de índole sócio-cultural e/ou científica que envolvam os pais/encarregados de educação que apelem à sua vinda à escola.</li> <li>- Realizar acções de formação, seminários específicos para os encarregados de educação com técnicos especializados, de outras entidades locais.</li> </ul>
<b>Relações institucionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover protocolos com instituições locais: Autarquia, Associação de Pais e Encarregados de Educação, Associação, "Os Amigos da Montanha", Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, Escola de Tecnologia e Gestão, Empresa Municipal de Educação e Desportos Desportos .</li> <li>- Continuar a estabelecer protocolos com a Associação Comercial e Industrial de Barcelos Associação de Pais e Amigos de Crianças Inadaptadas e com as organizações empresariais para satisfazer as necessidades de formação dos alunos dos cursos de educação formação e abrangidos pela educação especial.</li> </ul>
<b>Canais de Comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formalizar convites para os encarregados de educação de modo a incitar que estes participem nas diferentes actividades, nomeadamente, colaborando na elaboração do Jornal do Agrupamento, através da publicação de notificações e artigos de opinião.</li> <li>- Renovar e dinamizar a página Web do Agrupamento, tornando-o um verdadeiro espaço de comunicação interna e externa.</li> <li>- Utilizar o contacto telefónico e pessoal como forma de transmissão de informação.</li> </ul>

## 5. Avaliação de Projecto

A avaliação tem como objectivo a recolha de dados com o fim específico de fornecer informações sobre o objecto que está a ser avaliado. Os domínios seleccionados representam as áreas nucleares em que se processam as práticas educativas e que foram identificados como elementos determinantes, com impacto positivo no ensino aprendizagem e no funcionamento organizacional da instituição educativa. Os vários elementos a analisar foram assim agrupados em três domínios designadamente: Organização e Gestão, Desenvolvimento Curricular e Sucesso Educativo, divididos em subdomínios.

### 5.1. Domínios e subdomínios de avaliação

Domínios	Subdomínios de avaliação
<b>-A- Organização e Gestão</b>	<b>A1</b> – Organização e distribuição do serviço
	<b>A2</b> – Tempo dedicado às aprendizagens
	<b>A3</b> - Oferta formativa
	<b>A4</b> - Relação com a Comunidade
	<b>A5</b> - Liderança
<b>-B- Desenvolvimento Curricular</b>	<b>B1</b> – Articulação e sequencialidade
	<b>B2</b> – Prática lectiva na sala de aula
	<b>B3</b> – Diferenciação e apoios
<b>-C- Sucesso Educativo</b>	<b>C1</b> - Resultados escolares
	<b>C2</b> – Absentismo e desistência precoce
	<b>C3</b> - Comportamento e disciplina
	<b>C4</b> - Ambiente Relacional

(2) Os instrumentos são as fontes e as técnicas de recolha de informação.

### 5.2. Finalidades da Avaliação

Entre outras finalidades da Avaliação Interna, destacam-se as seguintes:

- Colocar a avaliação ao serviço da melhoria e desenvolvimento organizacional do Agrupamento e do reforço da capacidade para desenvolver a sua autonomia.
- Desenvolver processos de reflexão/aprendizagem que possibilitem a correcção/adequação do Plano de Desenvolvimento aos objectivos gerais e aos estratégicos do Agrupamento.
- Divulgar os resultados aos órgãos de administração e gestão, Direcção Regional, Autarquia, Comunidade

### 5.3. Instrumento

- Relatório Anual de Avaliação Interna

### 5.4. Intervenientes

#### 5.4.1. Equipa de Avaliação Interna

A Equipa de Avaliação Interna será designada pela direcção. Esta deverá ser representativa pelo que será constituída por elementos docentes, não docentes, alunos e Encarregados de educação.

A equipa de Avaliação interna tem como competências:

- Coordenar o processo de avaliação
- Definir o dispositivo de avaliação
- Planificar o processo de avaliação
- Dinamizar sessões de discussão com os vários intervenientes
- Elaborar o Relatório Anual de Progresso.

#### **5.4.2. Grupo de Focagem**

O Grupo de Focagem é um grupo representativo da diversidade de interesses presentes no Agrupamento, cujos membros são designados pela direcção do agrupamento, tem como funções as seguintes:

- Pronunciar-se sobre aspectos do processo de auto-avaliação nos momentos acordados com a Equipa de avaliação Interna;
- Validar os instrumentos da recolha de dados;
- Promover a emergência de um espaço público de discussão e de formação de consensos sobre o Agrupamento e a melhoria da sua qualidade.
- Remeter à Equipa de Avaliação Interna o encargo de divulgação, no momento adequado, do conteúdo das sessões de discussão;
- Alargar o conhecimento das perspectivas dos sectores/estruturas que representam.

#### **5.4.3. Conselho Pedagógico**

Compete ao Conselho Pedagógico fazer o acompanhamento do desenvolvimento da aplicação do Projecto Educativo, participando na apreciação valorativa dos desempenhos nos vários domínios e subdomínios e na elaboração do Relatório de Avaliação Interna.

#### **5.4.4. Direcção e Conselho Geral**

Compete à Directora submeter o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento à análise do Conselho Geral do Agrupamento no primeiro período lectivo do ano subsequente àquele a que respeita, para que seja apreciado e emitido um parecer. O Conselho Geral assume assim um papel regulador da implementação deste Projecto.

## **6. Divulgação do Projecto Educativo de Agrupamento**

O PE será analisado em reunião das várias estruturas de orientação educativa nos diferentes ciclos e na educação pré-escolar e será divulgado, após aprovação, pelos órgãos com competência nesta matéria.

Será apresentado aos representantes das Associações de Pais, sendo a sua divulgação feita através da página Web do Agrupamento. Para além disso, será analisado em reunião com os pais e encarregados de educação. A entrega do mesmo será facultada aos membros da comunidade educativa que o solicitarem.

## Bibliografia

- AAVV. (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para o século XXI*. Porto: ASA Editores II
- AAVV. (2001). *A reorganização curricular do Ensino Básico: fundamentos, fragilidades e perspectivas*. Porto: ASA Editores II.
- Barbier, Jean-Marie (1993). *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora.
- Barroso, João, (1994). “Do Projecto Educativo à Planificação e Gestão Estratégica da Escola”, *Noesis*, n.º 31, Julho/Outubro 1994, pp. 26-28.
- Câmara Municipal de Barcelos, (2006). Carta Educativa do Concelho de Barcelos.
- Carvalho, Adalberto (1998). *A educação como projecto antropológico*. Porto: Edições Afrontamento.
- Carvalho, Angelina e Diogo, Fernando (2001). *Projecto educativo* (4ª ed.). Porto: Edições Afrontamento.
- Cortesão, Luiza, Leite, Carlinda e Pacheco, José (2002). *Trabalhar por projectos em educação: Uma inovação interessante?* Porto: Porto Editora.
- Costa, Jorge (1996). *Imagens Organizacionais de Escola* (2ª ed.). Edições Asa.
- Costa, Jorge (1997). *O projecto educativo da escola e as políticas educativas locais: discursos e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Diogo, Fernando e Vilar, Alcino (2000). *Gestão Flexível do Currículo* (3ª ed.). Porto: Edições ASA.
- Doll, Wm (2004). Currículo e controlo. *Revista de Estudo Curriculares*, 2(1), pp. 7-41.
- Freitas, Cândido, (2000). *Gestão e avaliação de projectos nas escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Leite, Carlinda.; et al. (2001). *Projectos curriculares de escola e de turma*. Porto: Edições ASA.
- Libâneo, José (2004). *Organização e gestão da escola: Teoria e prática* (5ª ed.). Goiânia: Editora Alternativa.
- Ministério da Educação – *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, (2001).
- Ministério da Educação – *Gestão Flexível do Currículo*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, 1999.
- Morgado, José. (2000a). *A (des)construção da autonomia curricular*. Porto: ASA Editores II.
- Morgado, José. (2000b). Integração curricular no ensino básico: certezas e possibilidades. In J.A.Pacheco, J. Morgado e I. Viana (orgs.), *Políticas curriculares: caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp 93-101.
- Pacheco, José e Pereira Nancy (2005). Projecto educativo: da utopia à realidade. Um estudo qualitativo. *Revista Investigação Educacional* (5), pp. 39-58.
- Pacheco, José. (org.). (2000). *Políticas de Integração Curricular*. Porto: Porto Editora.
- Ribeiro, António (1999). *Desenvolvimento Curricular* (5ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Roldão, Maria. (1999a). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, 1999.

Roldão, Maria. (1999b). *Os Professores e a Gestão do Currículo – Perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora.

Sacristan, José. (2000). *A Educação Obrigatória: O seu sentido educativo e social*. Porto: Porto Editora.